

CONVERSANDO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ANTONIOLLI, Liliana¹; SCHIAVON, Virgínia da Cunha²; MORAES, Lisiane Pinto³; MARTINS, Caroline Lemos⁴; ECHEVARRÍA-GUANILO, Maria Elena⁵.

¹Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Bolsista PROBEC do Grupo de Ensino e Pesquisa em Queimaduras (GEPQ); Contato: l.antonioqli@hotmail.com; ²Acadêmica do 9º semestre da FEn da UFPEL, membro do GEPQ. Contato: virgiiniaschiavon@hotmail.com; ³Acadêmica do 9º semestre da FEn da UFPEL, membro do GEPQ. Contato: lisianepinto@gmail.com; ⁴Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FEn da UFPEL. Bolsista Demanda Social da CAPES, membro do GEPQ. Contato: kroline_lemos@hotmail.com; ⁵Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP). Docente da FEn da UFPEL, Coordenadora do GEPQ. Contato: elena_meeg@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A queimadura é a lesão de tecidos corpóreos provocada pela ação direta ou indireta de agentes, como, extremos de calor e frio, substâncias químicas, eletricidade, radiação, e contato com determinados animais ou plantas (OLIVEIRA; FERREIRA; CARVONA, 2009).

As queimaduras constituem um grave problema de saúde pública. Dados da Sociedade Brasileira de Queimadura apontam que, no Brasil, anualmente, ocorram em torno de 1.000.000 de acidentes por queimaduras (VALE, 2005), sendo considerada a terceira causa de morte acidental evitável em todas as faixas etárias (ROSSI et al., 2003). O ambiente doméstico é o local de maior ocorrência de acidentes com queimaduras, seguido pelo ambiente laboral; acometendo principalmente crianças e homens adultos, respectivamente (OLIVEIRA; FERREIRA; CARVONA, 2009; ROSSI et al., 2003).

Os acidentes por queimaduras na infância, por sua vez, apresentam reflexo negativo para as crianças e familiares, devido ao sofrimento físico, emocional e psicológico que produzem (GIMENIZ-PASCHOAL et al., 2007; MARTINS; ANDRADE, 2007). As queimaduras em crianças são consideradas causadoras de intensa dor, o tratamento varia conforme a gravidade e complexidade das lesões, podendo levar a um longo período de hospitalização, e neste caso, privação do convívio social (com familiares e amigos) (OLIVEIRA; FERREIRA; CARVONA, 2009).

Estudo com vítimas de queimaduras em ambiente doméstico realizado por Vendrusculo et al (2010) refere que a maioria destes acidentes acomete crianças, e ocorrem por falta de supervisão de um adulto, quando o familiar e ou cuidador se ausenta por alguns minutos ou concentra-se na realização de alguma atividade deixando a criança ou indivíduo que necessita de supervisão a mercê dos perigos.

A maioria dos acidentes por queimaduras poderiam ser evitados, autores apontam que os programas de prevenção, voltados a temática das queimaduras, exercem grande impacto na redução de acidentes na população, apresentando chances significativas de sucesso no controle deste problema (OLIVEIRA; FERREIRA; CARVONA, 2009). Acredita-se que a realização de atividades preventivas de queimaduras voltadas ao público infantil são eficientes na

minimização do número destes acidentes, portanto, as ações de prevenção devem ser realizadas precocemente com estes indivíduos.

Destaca-se que a escola é um importante lugar de formação de grupos para a discussão de prevenção de queimaduras e deve envolver tanto os estudantes, quanto os professores que convivem diariamente com os estudantes e podem reconhecer as crianças vulneráveis para o desenvolvimento do acidente (VENDRUSCULO et al., 2010).

O presente estudo tem como objetivo relatar uma atividade de prevenção de queimaduras realizada com professores de uma escola de educação infantil, com o intuito de esclarecer como ocorrem os acidentes com queimaduras e elucidar como os mesmos podem atuar na prevenção destes acidentes no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A atividade de prevenção às queimaduras foi realizada no mês de junho de 2012, com seis professoras de uma escola de educação infantil, vinculada a uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil.

A atividade consistiu em uma conversa conduzida por acadêmicas da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) membros do Grupo de Extensão e Pesquisa em Queimaduras (GEPQ), que tem suas ações norteadas pelo projeto de extensão “Ações de Prevenção e Reabilitação às Queimaduras: Minimizando Danos e Educando para a Saúde”.

O diálogo com as professoras iniciou com a apresentação dos membros do GEPQ e das professoras da escola. Após as apresentações foram esclarecidos os objetivos da intervenção e teve início a conversa, discutindo-se por meio de conteúdo teórico e visual temas como fisiologia e epidemiologia das queimaduras, situações de risco para sua ocorrência em crianças e adultos, como evitar estes acidentes e medidas de primeiros socorros na vigência de queimaduras.

A atividade teve duração de duas horas e foi finalizada com a distribuição de um folder explicativo às professoras, confeccionado pelos membros do grupo, o qual possui informações acerca de prevenção de queimaduras e medidas de primeiros socorros, com o objetivo de resumir as informações abordadas verbalmente e facilitar a multiplicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras participaram ativamente da atividade, por meio de relatos sobre situações vivenciadas por elas que podem levar ao desenvolvimento de queimaduras, ou experiências de acidentes térmicos com familiares ou conhecidos. Os relatos de experiências prévias de acidentes com queimaduras condizem com os descritos na literatura, sendo os mais comuns: contato com superfícies quentes, líquidos superaquecidos e a manipulação de álcool (MACHADO et al., 2009), também foram citadas queimaduras pela superexposição ao sol.

Quando questionadas sobre como abordam a prevenção às queimaduras no ambiente escolar, as professoras relataram: não deixar as crianças sozinhas; impedir o acesso dos estudantes a cozinha, conservando a porta fechada; realizar refeições mantendo panelas longe das crianças; evitar a prática de chimarrão ou outros líquidos quentes nas salas de aula e manter os produtos químicos em locais

altos, fora do alcance dos estudantes; manter tomadas elétricas protegidas com tampa tomadas, longe do alcance das crianças (cerca de 170 centímetros de altura) ou atrás de algum móvel; evitar aparelhos aquecedores nos locais de circulação das crianças e mantê-los afastados de produtos inflamáveis. Medidas estas que incentivamos a serem mantidas com rigor, além de reforçarmos a importância de evitar exposição das crianças ao sol intenso, dando preferência aos primeiros horários da manhã e final da tarde para atividades no pátio da escola.

Com base nisso, identifica-se que a realização de atividades educativas e o incentivo a situações seguras podem reduzir consideravelmente a incidência de queimaduras. Além disso, destaca-se que por meio da atividade educativa sobre prevenção de queimaduras com as professoras é possível que as mesmas reconheçam a importância de repassar as informações discutidas na intervenção aos responsáveis pelas crianças de modo que se tornem sujeitos realizadores, e também multiplicadores de prevenção de queimaduras.

Sabe-se que as crianças possuem uma curiosidade natural, bem como, dificuldade de coordenação motora, impulsividade e falta de conhecimento dos riscos para o desenvolvimento de acidentes, o que as colocam em situações de perigo para queimaduras (GIMENIZ-PASCHOAL et al., 2007; MARTINS; ANDRADE, 2007). Assim, ressaltou-se a importância de estar sempre atento às crianças no ambiente escolar e de reproduzirem as informações recebidas aos pais e responsáveis.

Quando questionadas sobre o primeiro atendimento em caso de queimadura térmica, as professoras corretamente responderam que resfriariam a área lesada com água corrente abundante.

Reforçamos, em relação aos primeiros socorros, a necessidade de utilizar somente água corrente para resfriar a lesão por 15 a 20 minutos e não utilizar produtos caseiros como gelo, pasta de dente, ovo ou outros; não retirar a roupa se estiver grudada e, remover acessórios (anéis, correntes, pulseiras ou relógio). Além disso, orientamos que as bolhas não devem ser furadas. Em caso de queimadura elétrica não tocar diretamente na vítima, primeiramente desligar a chave central de energia e entrar em contato com um serviço de atendimento de emergência (como bombeiros ou Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU). Se a roupa estiver pegando fogo deve-se orientar que o indivíduo caia no chão e role, e evitar correr. Em caso de incêndio arrastar-se embaixo da fumaça para evitar intoxicação (VALE, 2005).

Gimeniz-Paschoal et al. (2007), afirmam que atividades de educação relacionadas a queimaduras tem ótimo potencial informativo, sendo sugerida a realização de ações desta natureza para reduzir o número destes acidentes inclusive em escolas de educação infantil, uma vez que há alta incidência de queimaduras entre os escolares, representando 22% das crianças queimadas. Com base nisso, as professoras foram orientadas a exercitarem sua cidadania e responsabilidade como educadoras, por meio do reconhecimento das crianças com maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de acidentes por queimaduras e, atuarem na multiplicação das informações adquiridas em atividades com os pais ou responsáveis, com vistas a evitar o trauma, uma vez que a maioria dos acidentes com queimaduras podem ser evitados.

A conversa foi encerrada com a entrega do panfleto educativo, de autoria do GEPQ, que contempla as informações dialogadas sobre situações de risco e medidas de primeiros socorros para queimaduras.

4 CONCLUSÃO

A conversa com as professoras foi esclarecedora e despertou a necessidade de reflexão acerca dos acidentes com queimaduras visto que são profissionais potencialmente multiplicadores das informações, nessa perspectiva, a realização da atividade além de ser gratificante para os membros do GEPQ, despertou entre os professores da escola a conscientização sobre situações de risco, manutenção de um ambiente escolar saudável e seguro, e reconhecimento das crianças mais propensas aos acidentes por queimaduras - levando-se em conta condições socioeconômicas e de moradia da família.

A necessidade de multiplicação de formas de combate destes acidentes por meio da reprodução das informações foi vista como positiva pelas professoras para prevenir acidentes por queimaduras na população, principalmente em crianças. As professoras foram incentivadas a multiplicar os cuidados adquiridos na atividade com os pais e/ou responsáveis pelas crianças e com colegas de profissão, aceitando o desafio.

Sabe-se que muito ainda pode ser feito em relação à prevenção de queimaduras, como maior sensibilização de professores, profissionais da área da saúde e da população em geral, com o objetivo de reduzir a ocorrência destas situações que podem gerar inúmeros prejuízos (físicos e emocionais) aos indivíduos queimados.

5 REFERÊNCIAS

- GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra R. et al. Ação educativa sobre queimaduras infantis para familiares de crianças hospitalizadas. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v.25, n.4, p.331-336, dez. 2007.
- MACHADO, Tiago Haddad Simões; et al. Estudo epidemiológico das crianças queimadas de 0-15 anos atendidas no Hospital Geral do Andaraí, durante o período de 1997 a 2007. **Revista Brasileira de Queimaduras**. v.8, n.1, p.3-8, 2009.
- MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; ANDRADE, Selma Maffei de. Queimaduras em crianças e adolescentes: análise da morbidade hospitalar e mortalidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.4, p. 464-469, out./dez. 2007.
- OLIVEIRA, Fabiana P. S. de; FERREIRA, Eleonora A. P.; CARMONA, Shirley S. Crianças e adolescentes vítimas de queimaduras: caracterização de situações de risco ao desenvolvimento. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v.19, n.1, p. 19-34, 2009.
- ROSSI, Lídia Aparecida et al. Prevenção de queimaduras: percepção de pacientes e de seus familiares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 11, n. 1, p. 36-42, jan./fev. 2003.
- VALE, Everton Carlos Siviero do. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista. **Anais Brasileiro Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 9-19, 2005.
- VENDRUSCULO Tatiane M. et al. Queimaduras em ambiente doméstico: características e circunstâncias do acidente. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.18, n.3, p. 157-164, maio/jun. 2010.